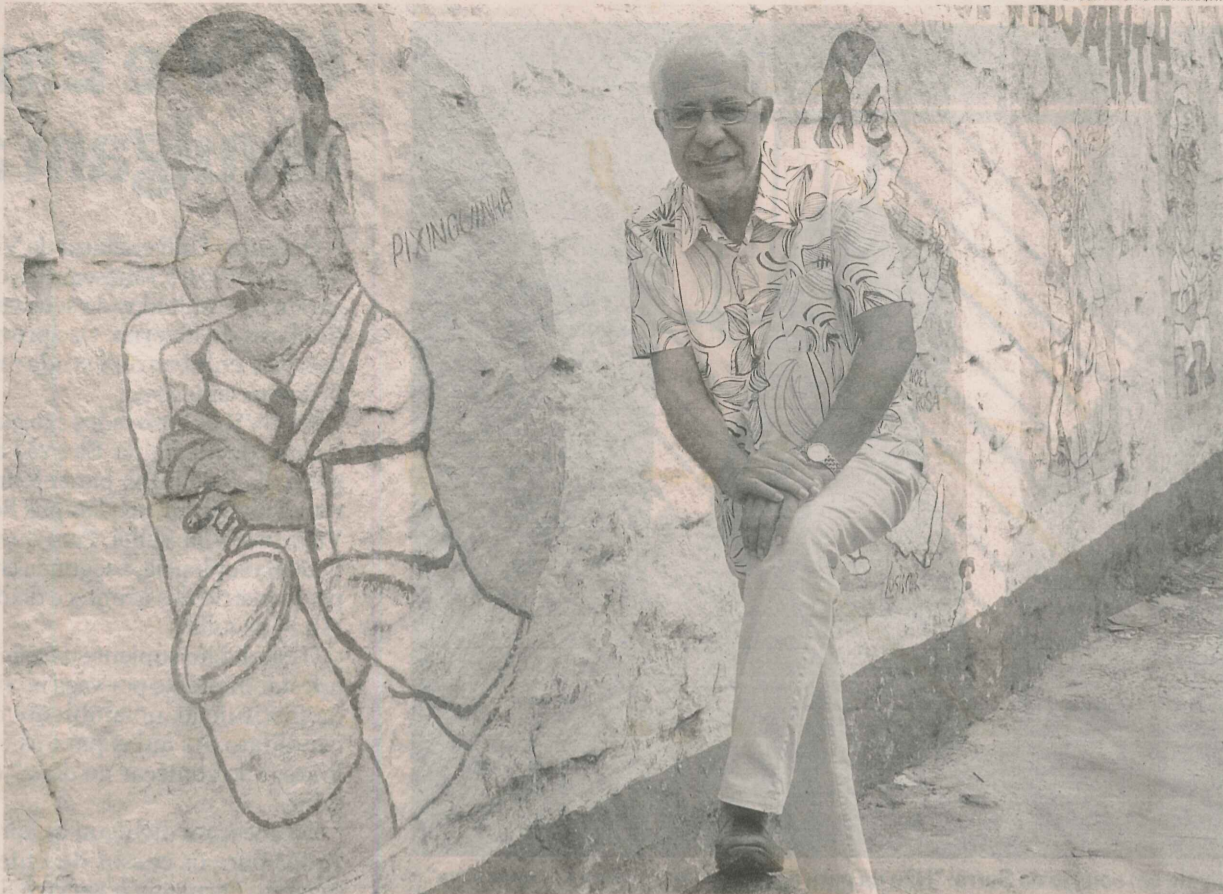


FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



RAIMUNDO de Oliveira, idealizador dos eventos do local, diz que seu papel é mostrar o que há de bom no bairro

HISTÓRIA DO BAIRRO

Ocupado por alagoanos

- ▶ **A REGIÃO** começou a ser ocupada em meados da década de 1920.
- ▶ **EM 1925**, o governo do Estado estava às voltas com a montagem da ponte Florentino Avidos.
- ▶ **AS PEÇAS** e os técnicos para montagem da ponte, vieram da Alemanha. Porém, não havia sido contratado mão de obra para a execução do serviço.
- ▶ **NESSA ÉPOCA**, centenas de alagoanos em busca de emprego na região Sul do País passavam por Vitória, seguindo para o Rio de Janeiro em busca de emprego. Ao descobrir que aqui havia trabalho, ficaram.
- ▶ **EM 1927**, após a conclusão da ponte, muitos se instalaram em um morro em frente à rodoviária da capital. Para isso, derrubaram árvores e iniciaram a construção de suas casas.
- ▶ **DESSA FORMA**, a região ficou conhecida como Morro dos Alagoanos.
- ▶ **HOJE**, descendentes dos ocupantes ainda moram no local.

Fonte: Raimundo de Oliveira.

A TRIBUNA COM VOCÊ NO ALAGOANO

Samba e chorinho ditam o ritmo no Alagoano

Festivais de música e outros eventos atraem milhares de pessoas e fazem a comunidade conhecida em todo o Estado

Luciana Almeida

Samba e chorinho. Esses são os ritmos que comandam as festas do bairro Alagoano, em Vitória, e fizeram a região conhecida em todo Estado.

Essa história começou em 1997, quando aconteceu o primeiro Festival de Música de Botequim (Femusquim), no bairro.

Naquela edição, cerca de 200 pessoas participaram da festa. Hoje, o evento dura três dias, e apro-

ximadamente 10 mil pessoas passam por lá.

O idealizador do projeto, Raimundo de Oliveira, conta que na região sempre existiu a cultura de cantar.

“Antes de existir máquinas de lavar roupas, as lavadeiras viviam cantando em suas casas, mas isso foi acabando com o tempo. Em meados da década de 90, percebi que as pessoas, principalmente os jovens da região, começaram com a cultura do funk e do rap, e isso começou a me preocupar”, disse.

Foi então que ele idealizou o Femusquim, visto que pelo Brasil haviam vários festivais de música, mas nenhum com referência aos sambas de raiz.

“Aquela coisa de sentar na mesa e fazer um som com a caixinha de fósforo. Passei dias pensando como poderia se chamar e o nome

Femusquim deu certo. Nunca imaginei que teria todo esse sucesso. Vem gente de todo o Estado e de diferentes classes sociais. Não é uma festa para um ou outro, é para todos”, afirmou Raimundo.

O próximo evento acontece entre os dias 15 e 17 de setembro, no campo do Esporte Clube Alagoano (ECA), e a entrada é gratuita.

Já estão cogitados a Velha Guarda da Portela, do Rio de Janeiro, além de Vera da Matta, Rogerinho do Cavaco, Velha Guarda da Unidos de Jucutuquara e a Velha Guarda do Samba Capixaba.

Mas não é só o samba que faz a alegria da comunidade do Alagoano. Em abril aconteceu a oitava edição do Festival de Chorinho, e no próximo dia 9 de julho, acontece o terceiro Festival de Palavras-Cruzadas do Alagoano.

“Esses eventos trazem uma boa

referência cultural para a comunidade. Sou nascido e criado aqui, e não tenho formação acadêmica, mas sempre gostei de ler e assistir a bons programas de televisão. Não é porque as pessoas moram no morro que precisam ser excluídas. Meu papel como cidadão é mostrar às pessoas o que temos de bom aqui.”

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Alagoano, em Vitória, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para a região. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na loja Zudea, que fica na rua Nicanor Alves dos Santos, 71.

AS RECORDAÇÕES DOS MORADORES

Vizinhos são amigos

A dona de casa Antônia Almeida de Jesus, 89 anos, mora no bairro há 42 anos. Ela veio de Teixeira de Freitas, na Bahia, com a mãe e oito filhos, após a morte do marido, em busca de uma vida melhor.

Ela conta que não há na cidade um local tão bom para se morar.

“Daqui eu só saio para o cemitério”, afirmou.

Ela disse também que uma das qualidades da região é a boa convivência com os vizinhos. “Não tenho do que reclamar.”



ANTÔNIA: moradora há 42 anos



ARLETE e Rubens: história no local

Meio século no bairro

O casal Arlete Pereira, 76 anos, e Rubens Francisco de Paulo, 86, mora no local há 55 anos, e já enfrentou dificuldades no bairro.

Eles vieram do Sul do Estado com dois filhos e, na comunidade, criaram mais sete. Os problemas são passado. “Daqui não saímos mais”, dizem.

COMUNICADO

A Oi informa que, por razões de ordem técnica, ocorreu a interrupção do tráfego telefônico local e/ou interurbano das localidades: Santa Luzia de Mantenópolis – das 19h45min do dia 26/06/2011 às 06h38min do dia 27/06/2011; São Rafael – das 08h35min às 15h34min do dia 27/06/2011; São José do Calçado – das 16h24min às 18h06min do dia 27/06/2011. Sistema normalizado após ações de manutenção. A Oi informa que, por razões de ordem técnica, ocorreu interrupção do tráfego celular e/ou serviço 3G nas localidades: Viana – das 07h50min às 10h40min do dia 27/06/2011; Linhares – das 08h57min às 14h35min do dia 27/06/2011; Alfredo Chaves – das 18h04min às 23h37min do dia 27/06/2011. Sistema normalizado após ações de manutenção. Para todos os casos não houve meios alternativos para minimizar as consequências advindas da interrupção. A Oi agradece a compreensão de seus clientes e comunica que as localidades já se encontram com seus serviços plenamente restabelecidos.

